

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat, após o Shabat, estará à sua disposição

Moshê reúne a nação

Benê Yisrael atingiram o final de seus quarenta anos no deserto. Todos os homens da geração de Moshê haviam morrido, e seus filhos agora eram adultos. Acamparam nas planícies de Moav. Esta era a última parada antes de *Êrets Yisrael*.

Aharon e Miriam não mais eram vivos. Apenas Moshê sobrevivera: tinha 120 anos de idade. Mas parecia um homem jovem! Suas faces não eram encovadas, e não era enrugado. Seu rosto brilhava com os raios da *Shechiná* (Presença Divina). Era forte e caminhava com os passos largos de um homem jovem.

Porém, Moshê estava ciente de que não cruzaria o Rio Jordão e não entraria em *Êrets Yisrael*. "Preciso falar com *Benê Yisrael* pela última vez," pensou ele. "Repetirei a eles a *Torá* e as *mitsvot*, para me certificar de que as aprenderam bem. Também os ensinarei novas *mitsvot* que ainda não aprenderam."

"Primeiro discutirei os pecados que seus pais cometeram no deserto. Isto os ajudará a fazer *teshuvá* e evitar transgressões similares. Sabendo que logo morrerei, certamente eles me darão ouvidos."

A primeiro de *Shevat*, em 2.488 (trinta e seis dias antes de sua morte), Moshê anunciou: "Todo o Povo de Israel deve se reunir e escutar minhas palavras!"

Por que Moshê desejava que cada judeu ouvisse seu discurso? Ele pensou: "Se alguém estiver ausente agora e mais tarde ouvir minhas palavras de outros, poderá discordar de algumas partes. Isso de forma alguma deve acontecer! Deixe que todos estejam presentes agora e ouçam o que tenho a dizer. Se alguém achar que estou errado, poderá falar agora e esclarecerei minhas palavras!"

É difícil imaginar isto, mas o último discurso de Moshê durou trinta e seis dias! A cada dia, *Benê Yisrael* se reuniam e escutavam as palavras de Moshê e seus ensinamentos. Todo o Livro de *Devarim* é o discurso de Moshê!

Moshê expõe a Torá em setenta línguas

Moshê explicou as *mitsvot* da *Torá* a *Benê Yisrael* – não somente em hebraico, mas em todas as setenta línguas básicas do mundo.

Por que era necessário que Moshê expusesse a *Torá* em línguas estranhas? Moshê previu que em suas terras de exílio, os judeus estudariam a *Torá* em várias línguas. Ao ensiná-la inicialmente em todas as línguas, facilitou sua futura compreensão. (É importante enfatizar que, no entanto, a *Torá* só pode ser compreendida integralmente em hebraico. Todo judeu deve ter como ambição natural conhecer e dominar o hebraico para estudar a *Torá* no original.)

Somente um orador poderoso poderia conduzir um discurso tão longo e ainda traduzir o livro de *Devarim* em setenta línguas.

Como então Moshê, conhecido como um pobre orador por possuir um defeito de fala, poderia realizar esta façanha? Não foi ele quem reclamou, no início de sua carreira: "Não sou um homem de palavras! Como Tu, *Hashem*, podes me mandar ao palácio do Faraó?"

No entanto, de acordo com o livro de *Devarim*, fica evidente que sua fala não era mais defeituosa. Ela foi curada durante a sua estadia no Monte Sinai, onde estudou *Torá* dia e noite, antes de receber as segundas tábuas. Moshê privou-se de comida e sono para alcançar níveis espirituais mais elevados. D'us o recompensou com profundas revelações, e também curou sua língua. Depois disso, Moshê pôde explicar a *Torá* fluentemente, e ao ensinar o livro de *Devarim*, as palavras fluíram de sua boca num discurso ininterrupto e eloqüente.

Moshê começa a falar

A voz de Moshê não era alta o suficiente para atingir 600.000 pessoas, mas ocorreu um milagre, e ele pôde ser ouvido por todos os judeus presentes.

Moshê começou: "Falarei a vocês sobre seus pecados no deserto. Devem entender que a única razão pela qual lembro estes episódios é porque eu os amo. Quero ajudá-los a refinar-se e a fazer *teshuvá*."

"Um mês depois de começarmos a viajar no deserto, a massa que trouxemos do Egito acabou. Vocês se queixaram: 'No Egito tínhamos bastante para comer. Morreremos todos de fome! Queremos pão e carne!'"

"Embora reclamassem ao invés de confiar em *Hashem*, Ele foi misericordioso. Fez cair o maná do céu e também deu a vocês pássaros-selav. *Hashem* fez o maná cair diariamente por quarenta anos."

O povo ouviu estas palavras. Pensaram: "Como Moshê tem razão! Não confiamos em *Hashem*. Em vez de reclamar, deveríamos ter tido fé. No futuro não reclamaremos, mesmo se as coisas ficarem difíceis."

Moshê esperou. Alguém iria discutir? Alguém o contradiria? Mas todo o Povo de Israel permaneceu em silêncio. Concordaram com Moshê e fizeram *teshuvá*.

Isto é verdadeiramente espantoso. Se nós tivéssemos estado lá, certamente teríamos feito uma objeção: "Moshê, não reclamamos pela falta de comida. Nossos pais o fizeram!"

O pecado mencionado por Moshê acontecera quarenta anos antes, no início da caminhada pelo deserto. Naquela época, a geração que agora escutava Moshê ainda não havia nascido ou então eram criancinhas.

Mesmo assim, ninguém falou: "Não somos culpados!" Isto demonstra que a nova geração era de verdadeiros *tsadikim*. Grandes *tsadikim* aceitam a responsabilidade até pelos erros de seus pais, como se fossem os seus próprios. O povo estava envergonhado e fez *teshuvá* pelas falhas dos pais.

Moshê continuou: "Lembram-se do que aconteceu nas planícies de Moav?"

Benê Yisrael curvaram a cabeça, sentindo vergonha. Lembraram-se do pecado em Chitim, nas planícies de Moav, apenas uns poucos meses antes. Na maioria, apenas os membros da tribo Shim'on haviam pecado com as filhas de Moav. Havia também servido ao ídolo Baal Peor. Os pecadores foram condenados por Moshê, e uma praga havia irrompido. Esta cessou apenas após Pinechás matar Zimri e rezar a *Hashem*.

Os ouvintes fizeram *teshuvá* por isto, também, embora não tivessem participado, e os verdadeiros culpados já tivessem morrido.

Novamente, foi ouvida a voz de Moshê:

"Como vocês se comportaram nas praias do Mar Vermelho, quando viram o exército do Faraó se aproximando de nós? Entraram em pânico! Alguns de vocês gritaram de medo: 'Se ao menos tivéssemos morrido no Egito, ao invés de sermos mortos aqui pelo exército do Faraó!'

"Mesmo depois que *Hashem* afogou o exército do Faraó, vocês não confiaram n'Ele. Pensaram que os egípcios tinham escapado do Mar Vermelho como vocês! Para provar que estavam errados, *Hashem* ordenou que o mar jogasse os corpos dos egípcios nas praias. Apenas então acreditaram no milagre."

Novamente, *Benê Yisrael* concordaram com Moshê e aceitaram os erros dos pais como se fossem seus.

Moshê continuou. "E recentemente – após a morte de Aharon – vocês reclamaram sobre o maná! *Hashem* disse-lhes que deveriam se aprofundar no deserto, à terra de Edom. Vocês objetaram: 'De volta ao deserto outra vez? Estamos fartos de sempre comer maná.'"

Uma vez mais, os ouvintes aceitaram as duras palavras de Moshê. Esta era de fato uma geração notável! Ninguém gritou: "Pessoalmente, não tenho culpa!"

Moshê ainda não terminara com a lista dos erros: "Todos se lembram do que aconteceu no deserto de Paran! Vocês enviaram espiões! Mais tarde, quando se aproximaram de Chatserot, Côrach se rebelou!"

Finalmente, Moshê falou sobre o pecado mais grave de todos: o bezerro de ouro.

"Vocês estavam ricos com ouro quando saíram do Egito! Porém, usaram-no para fazer um bezerro de ouro. Ao invés de terem sido destruídos, *Hashem* ordenou que construíssem um *Mishcan* e perdoou-os pelo mérito do *Mishcan*."

Benê Yisrael aceitaram a admoestação de Moshê. Fizeram *teshuvá* pelo pecado do bezerro de ouro.

O que a *Torá* nos diz sobre estas falhas

Se você abrir o Livro da *Torá* nesta *Parashá* para encontrar o discurso de Moshê, ficará surpreso. Não está lá! Tudo que se pode encontrar na *Torá* são estas poucas palavras: "Moshê falou a *Benê Yisrael* sobre o que aconteceu nas planícies de Moav, no Mar Vermelho, no deserto..." A *Torá* apenas menciona o nome de cada local onde um pecado aconteceu. Por que não há mais detalhes?

Hashem queria poupar o povo judeu da vergonha de ter um grande número de falhas enumeradas no início de um novo Livro da *Torá*. Por consideração para com os judeus, a *Torá* Escrita apenas dá indícios do discurso de Moshê.

Moshê abençoa *Benê Yisrael*

Moshê continuou. Descreveu o que acontecera no início da jornada pelo deserto:

"Fui designado não apenas como seu professor de *Torá*, mas também para ser seu juiz. Como eu estava ocupado! Havia tantas discussões e disputas entre vocês. Eu me sentava e julgava por boa parte do dia, enquanto vocês freqüentemente esperavam por horas para ver-me. Vocês cresceram até se tornarem uma imensa nação, e hoje são tantos como as estrelas do céu. Que *Hashem* os multiplique mil vezes mais, dando-lhes filhos que sejam *tsadikim* como vocês. Que Ele os abençoe como prometeu a seus antepassados!"

Por que Moshê subitamente abençoou *Benê Yisrael* no meio de seu discurso?

Uma explicação seria:

Moshê havia reclamado sobre como era difícil lidar com um povo tão numeroso. Mas não queria que o povo pensasse que estava infeliz por eles serem tantos. Por isso, rapidamente acrescentou uma bênção para que se tornassem ainda mais numerosos!

O Midrash dá uma razão diferente:

Hashem disse a Moshê: "Veja como *Benê Yisrael* são justos! Poderiam ter reclamado quando você os lembrou de seus erros. Porém, aceitaram suas palavras e fizeram *teshuvá*. Por isto, merecem ser abençoados." E assim, Moshê deu-lhes a *berachá*.

Quando Moshê abençoou *Benê Yisrael* os judeus objetaram: "Moshê, por que estás diminuindo a bênção que o Todo Poderoso já concedeu a nossos antepassados? Ele prometeu multiplicar sua semente como a areia e as estrelas, ambas incontáveis. Por que, então, limitaste a bênção de D'us, e em vez de dizer um número infinito, disseste meramente mil vezes 600.000?!"

"Não tenham medo," Moshê garantiu-lhes. "Esta era a minha própria bênção. É limitada pois sou um ser humano. D'us também os abençoará assim como prometeu!"

O que os judeus ganharam com a bênção de Moshê, se já possuíam uma bênção muito maior de *Hashem*? A próxima parábola esclarece a resposta:

Um homem de negócios que estava prestes a viajar previu que se ausentaria de sua casa por alguns anos. Já que seu filho era jovem demais para gerenciar seus negócios, o comerciante escolheu um guardião para tomar conta deles. "Não deixe meu filho ter acesso à minha fortuna ainda" instruiu ao guardião. "Tenho medo que sua juventude e inexperiência o levarão a esbanjar minha riqueza."

Depois que os anos passaram e o pai não retornou, o filho, certo dia, exigiu do guardião: "Já cresci. Dê-me o que é meu."

O guardião prontamente escreveu uma série de cheques que permitiriam ao jovem sacar uma considerável quantia semanal.

O rapaz notou as quantias e ficou desanimado: "Não me foi prometido muito mais?" perguntou.

"Não se preocupe," replicou o guardião. "Isto é somente um pouquinho – um presente de minha parte. O dinheiro do seu pai deve continuar sob minha guarda; você receberá o dinheiro quando for maior de idade."

Moshê, similarmente, explicou aos judeus: "Vocês ainda não estão prontos para a realização da bênção de D'us para Avraham (já que aquela bênção depende do cumprimento perfeito da *Torá* e das *mitsvot*). Enquanto isso, dei minha própria bênção para vocês (que terá efeito mesmo antes da Era Messiânica)."

***Benê Yisrael* são comparados às estrelas, areia e pó**

Moshê comparou *Benê Yisrael* às estrelas, mas na verdade *Hashem* fizera uma promessa diferente a cada um dos antepassados:

- A Avraham: "Olhe para o céu. Tente contar as estrelas! Assim como esta tarefa é impossível, da mesma forma será impossível contar seus filhos!"
- A Yitschac: "Seus filhos serão tão numerosos como os grãos de areia na praia!"
- A Yaacov: "Seus filhos serão como o pó da terra."

Tentemos entender como os judeus são comparados – a estrelas, areia e pó:

- Estrelas – Cada estrela é importante para o universo. Se apenas uma estiver faltando, a criação de *Hashem* é imperfeita. Da mesma forma, cada judeu também é de suma importância.
- Areia – Embora ondas poderosas quebrem contra a praia arenosa, a delicada areia é uma forte barreira. A água não pode passar por ela e carregá-la para longe. Similarmente, o povo judeu repetidamente sobrevive aos ataques das nações do mundo.
- Pó da terra – Plantas e árvores não cresceriam sem o solo. *Benê Yisrael* podem ser comparados à terra porque, pelo seu mérito, todas as nações são abençoadas.

Na época de Moshê, *Hashem* já tinha completado Sua promessa de que *Benê Yisrael* seriam como as estrelas. Apenas na época de Mashiaich todas as promessas que *Hashem* fez aos patriarcas serão totalmente cumpridas.

Moshê relata a escolha dos juízes

Moshê continuou seu discurso:

"Disse-lhes que trouxessem a mim os homens justos que sejam sábios e compreensivos. Eu os escolheria como juízes.

"Ao ouvir este pedido, vocês deveriam ter respondido: 'Moshê, preferimos que sejas nosso único juiz! Tu recebestes os mandamentos diretamente de *Hashem*. Os outros juízes são apenas teus alunos; não possuem todo o teu conhecimento.

“Mas vocês concordaram imediatamente. Pensaram: ‘Entre tantos juízes, alguns aceitarão suborno e nos favorecerão!’

“Eu disse aos novos juízes: ‘Julguem os casos que puderem. Se um caso for muito difícil, tragam-no a mim.’” Embora Moshê assim falasse, *Hashem* mostrou-lhe que mesmo ele não conseguiria cuidar sozinho de todos os casos difíceis. Quando as filhas de Tselofchad (na *Parashá* de Pinechás) perguntaram a Moshê se a herança paterna deveria ser-lhes concedida, Moshê não respondeu de imediato, consultando primeiro *Hashem*. Moshê então repetiu ao povo as regras que havia ensinado aos juízes.

As regras para os juízes judeus

- O mesmo tipo de problema pode ser trazido a vocês mais de uma vez. Da primeira, será novo para vocês, assim estudarão cuidadosamente a solução. Da segunda vez, vocês não estudarão tão detalhadamente. Quando ouvirem o problema pela terceira vez pensarão: “Por que deveria eu escutar estas leis novamente? Já conheço este caso.” Mas estão errados! Devem revisar cuidadosamente cada caso antes de tomar uma decisão, mesmo se acharem que lhes é familiar.

- Pode acontecer de lhes perguntarem sobre um caso a respeito de alguns centavos. Mais tarde, um caso envolvendo uma fortuna pode lhes ser apresentado. Não adiem o caso a respeito da pequena quantia, julgando o segundo em primeiro lugar. Devem ambos ter a mesma importância para vocês.

- Quando dois querelantes entrarem, não pensem: “Esta pessoa parece ser um vigarista. O outro aparenta ser uma pessoa decente!”

Ao contrário, ambas as partes devem parecer igualmente culpadas para vocês. Após aceitarem a decisão da justiça e saírem, ambos devem ser como *tsadikim* a seus olhos.

- Um pobre e um rico têm uma disputa. Não pensem: “Esta é uma boa oportunidade de ajudar o homem pobre! Farei o rico perder o caso, para que pague ao outro. Assim, ajudarei o homem pobre!” Isto não é permitido! Não podem também favorecer o homem rico. Ambos devem ser iguais para vocês.

- Nunca temam pessoa alguma. Se um rufião ameaçar: “Não ouse fazer-me perder, ou porei fogo em sua casa!” – não se deixem intimidar.

- Vocês devem ouvir cada caso diretamente das pessoas envolvidas e não através de um tradutor. Por esta razão, para ser um membro do *San'hedrin* (Suprema Corte) era preciso saber muitos idiomas.

- Assuntos financeiros devem ser decididos por três juízes. Uma sentença de vida ou morte, porém, deve ser decidida por pelo menos vinte e três juízes.

- Uma sentença de morte jamais pode ser pronunciada em um único dia. A decisão final deve ser tomada no dia seguinte.

A importância dos juízes e sua responsabilidade

Moshê continuou: “É essencial prevenir um mau julgamento, já que um juiz judeu é severamente punido por erros no julgamento.

“Por exemplo, se julgar mal um simples caso monetário, pode ser considerado pelo Todo Poderoso como um crime capital (pois se um juiz injustamente exigir pagamento de um homem pobre, acabará privando-o de necessidades vitais).

“E mais: de um juiz ou de um líder judeu exige-se que impeça maus atos na comunidade, ou que ao menos proteste contra eles. Se silenciar quando poderia ter protestado, atrairá a punição Celestial.

“Saibam, no entanto,” Moshê preveniu os judeus, “que seus líderes são considerados responsáveis somente se tiverem falhado em sua liderança. Se eles protestarem e vocês não obedecerem, eles não terão culpa nenhuma.”

Certa vez, a cobra rastejava ao longo do seu caminho, quando o rabo começou a se queixar à cabeça: “Por que é que você sempre está na minha frente? Eu estaria melhor na frente do que na traseira.”

“Muito bem,” replicou a cabeça, “faça como quiser”. Eles trocaram de posição e o rabo liderou o caminho. Logo depois, a cobra caiu num buraco enlameado, queimou-se no fogo e finalmente arranhou sua pele em um arbusto cheio de espinhos que crescia no caminho. Este foi seu destino porque a cabeça seguiu o rabo (e o rabo é desprovido de olhos para evitar perigos).

Similarmente, se as pessoas comuns tomam a liderança e os grandes os seguem (em vez de protestarem contra os maus atos), obstáculos não poderão ser evitados.

O *Midrash* aponta que o povo de *Yisrael* deve procurar a orientação dos seus líderes. Se os judeus insistirem em seguir o “rabo”, infortúnios são inevitáveis.

Moshê fala sobre os espiões

Moshê continuou suas palavras de admoestação a *Benê Yisrael*:

“Dois anos após deixarmos o Egito, poderíamos ter entrado em *Êrets Yisrael*. Mas devido ao espiões, *Hashem* nos manteve no deserto por mais 38 anos.

“Na Outorga da *Torá*, vocês se comportaram respeitosamente. Mas quando vieram me falar sobre o envio de espiões a *Êrets Kenaan*, empurraram uns aos outros. As crianças abriam caminho empurrando os adultos, e os adultos eram desrespeitosos com os líderes, empurrando-os para o lado.

“Em seguida agiram de má fé. Pediram que ‘mandássemos espiões para preparar o caminho para nossa conquista do país’. Mas esta não era a sua verdadeira intenção. Queriam evitar a luta com as nações de *Êrets Kenaan*. “Não confiaram na promessa de *Hashem* de ajudá-los a conquistar as sete nações. Embora eu acreditasse em vocês, *Hashem* entendeu suas verdadeiras intenções.

“Escolhi doze dos melhores homens entre vocês. Eram *tsadikim*. Mas ao começarem a viagem, maus pensamentos perturbaram suas mentes. Começaram a planejar um relatório falso. Temiam lutar contra os canaanitas. Por isto, tentaram impedir que *Benê Yisrael* se envolvessem numa guerra.

“Quando retornaram, apenas Yehoshua e Calêv louvaram *Êrets Yisrael*. Os outros falaram *lashon hará* sobre essa terra.

“Novamente agiram de forma imprópria. Em vez de cerrar fileiras com Yehoshua e Calêv, acreditaram nos dez espiões. *Hashem* havia nos falado sobre como a terra era boa. Por que não acreditaram n’Ele?

“Vocês tinham medo de lutar contra as nações de *Êrets Kenaan*. São realmente guerreiros poderosos, vivendo em cidades fortificadas até o céu. ‘Há inclusive gigantes entre eles.’

“Mas disse a vocês para não sentirem medo – *Hashem* lutaria por vocês! Viram como Ele cuidou de vocês amorosamente no deserto? Por que, então, não crêem que Ele lhes concederia *Êrets Yisrael*?

“Após todo este comportamento impróprio, *Hashem* ficou aborrecido com vocês. ‘Os homens desta geração não verão a boa terra que prometi aos seus antepassados,’ prometeu Ele. ‘Apenas Yehoshua e Calêv terão este privilégio.’”

Moshê continuou:

“Após o pecado dos espiões, *Hashem* ficou descontente comigo também. Pelos próximos 38 anos, a profecia de *Hashem* não foi transmitida com o mesmo amor como antes do incidente dos espiões. Este acontecimento também causou minha morte no deserto. Porque golpeei a rocha em Mê Meriva, *Hashem* disse-me que Yehoshua lideraria *Benê Yisrael* à Terra Prometida.”

O que aconteceu quando alguns judeus quiseram lutar contra as sete nações

“Embora *Hashem* tivesse falado que traria apenas a próxima geração à Terra Prometida, alguns entre vocês disseram: ‘Não queremos esperar. Queremos entrar em *Êrets Yisrael* agora! Pecamos quando nos recusamos a lutar contra os canaanitas. Agora compensaremos por isto.’

“Vocês prepararam suas espadas, e estavam prontos a escalar a montanha na fronteira de *Êrets Yisrael*.

“Mas *Hashem* advertiu: ‘Diga-lhes para não escalar! Não estou com eles! Serão derrotados!’

“Vocês não deram ouvidos e mesmo assim foram para a batalha. Os *emorim*, que viviam na montanha, perseguiram e feriram vocês. Então aconteceu um milagre: qualquer emorita que tocasse em vocês morria instantaneamente. Isto demonstrou como *Hashem* controlava a situação.”

***Benê Yisrael* não conquistaram três nações**

Benê Yisrael estavam proibidos de conquistar três nações que faziam fronteira com *Êrets Yisrael*. As três nações eram:

1. Seir, onde os descendentes de Essav viviam. Um outro nome para este país é Edom;
2. Moav;
3. Amon.

Por que *Benê Yisrael* foram proibidos de conquistá-los?

***Benê Yisrael* e Seir (Edom)**

Moshê disse:

“Ao final de nossa caminhada, *Hashem* nos ordenou rumar para o norte, em direção a *Êrets Yisrael*, e passar pela terra de Seir. *Hashem* advertiu: ‘Os descendentes de Essav são seus irmãos! Não os ataquem. Nem ao menos passem pela terra deles sem permissão. Se quiserem alimentos ou água, paguem por eles. Dei a terra de Seir a Essav até a era de Mashiach.’”

Hashem não permitiu que os judeus conquistassem Seir porque este país era a recompensa de Essav por honrar seu pai, Yitschac. Pelo fato de que séculos depois de Essav ter honrado seu pai, D'us proibiu *Benê Yisrael* de atacar seus descendentes, podemos apreciar a grande recompensa pela honra dos pais.

“Vocês têm bastante dinheiro, pois D'us supriu-os com tudo o que viajantes necessitam. Mesmo no deserto, onde não se pode comprar comida, não lhes faltou nada durante quarenta anos, já que o *man* adquiria qualquer gosto que vocês quisessem.”

Hashem é um bom anfitrião.

Geralmente, quando alguém convida uma visita para uma refeição, não mede esforços para tornar a ocasião especial. A visita é convidada a escolher cortes de carne e deliciosos acompanhamentos. Se o convidado retorna no dia seguinte, lhe é oferecido um pedaço de frango e um acompanhamento menos elaborado. Se voltar num terceiro dia, será servida uma refeição de laticínios. Quanto mais permanecer, mais simples serão as refeições que lhe serão servidas (pois agora ele já é considerado parte da família, e não alguém de fora).

D'us, no entanto, foi invariavelmente cortês com *Benê Yisrael* no deserto. Moshê os relembrou: “Depois de quarenta anos no deserto vocês eram tratados como no primeiro dia. *Hashem* infalivelmente serviu-lhes o *man*, o melhor dos alimentos.”

De que modo Essav se destacou por honrar seu pai?

Rabi Shim'on ben Gamliel explicou: “Quando servia a meu pai, vestia roupas comuns. Quando estava pronto para sair, me trocava e vestia roupas melhores. Quando Essav servia seu pai, usava as melhores roupas. Considerava seu pai um rei. Aprendi com Essav o quanto se deve honrar os pais.”

Para não dar a Essav um espaço no Mundo Vindouro, *Hashem* propositadamente concedeu a Essav a recompensa total por sua *mitsvá* neste mundo.

Moshê continuou: “Enviamos mensageiros ao rei de Seir, pedindo-lhe que nos deixasse passar através de seu país. Ele recusou. Então, passamos ao redor do país de Seir.”

***Benê Yisrael* e Moav**

“Então nos aproximamos de Moav. Novamente, *Hashem* advertiu: ‘Não podem conquistar Moav. Eu o dei aos descendentes de Lot até a era de Mashiach.’ Mesmo assim, *Hashem* nos permitiu recolher os despojos deles. Foram eles que haviam contratado o mágico Bil'am para nos amaldiçoar e enviaram as suas filhas para nos fazer pecar (*Parashat Balac*).”

Por que *Hashem* ordenou aos judeus que não atacassem Moav?

Hashem previu que uma mulher notável, Ruth, nasceria em Moav. Tornar-se-ia judia, desposaria Boaz e seria mais tarde a avó do Rei David. Por causa dela, Moav não foi destruído.

“Enviamos mensageiros ao rei de Moav, pedindo permissão para passar pelas suas terras. Mas ele também recusou, e então viajamos ao redor de Moav.”

A história de Ruth

Ruth era uma princesa moabita imbuída de ideais elevados. Estava insatisfeita com a idolatria que seu próprio povo praticava, e quando surgiu a oportunidade, alegremente renunciou ao privilégio da realeza em seu país e aceitou uma vida de pobreza entre as pessoas que admirava.

Eis como tudo aconteceu:

Eram os dias em que os Juízes governavam Israel. *Benê Yisrael* haviam se tornado relapsos em seu cumprimento da *Torá* e provocado a punição de D'us sobre si mesmos. Uma terrível escassez castigou o país.

Havia um certo homem em *Êrets Yisrael*, chamado Elimêlech. Era um mercador abastado que não estava acostumado à fome e à pobreza, portanto pensou que pudesse escapar da miséria mudando-se para outro lugar. Levou consigo sua esposa, Naomi, e os dois filhos, e estabeleceu-se em Moav.

Ruth fez amizade com esta família judia e começou a fazer comparações entre o modo de vida deles e o seu próprio. Conforme crescia sua admiração pelas leis e costumes judaicos, ficou mais e mais insatisfeita com a idolatria sem sentido de seu próprio povo. Quando um dos filhos de Elimêlech pediu-a em casamento, ela ficou feliz e orgulhosa em aceitar. Não lamentou deixar sua vida de luxos, seu título real e suas perspectivas futuras de riqueza e honra. Tudo que conseguia enxergar era o egoísmo e a falta de compaixão de seu povo, e como os judeus, aos quais ela agora havia se juntado, eram tão diferentes.

Passou-se o tempo, e Elimêlech e seus dois filhos morreram. Naomi ficou viúva e pobre, não sabendo o que fazer ou para onde se voltar. Procurou Ruth e sua outra nora, Orpa (também moabita).

“Minhas filhas, devo ir embora. Decidi voltar ao meu lar, em Bet-Lêchem. As coisas não vão bem aqui, e não há motivos para vocês sofrerem também. Aceitem meu conselho e voltem para a casa de seus pais. Vocês

perderam o marido, e talvez, se ficarem em seu próprio país, possam encontrar outro homem para casar. Perdi meus filhos para sempre, mas vocês ainda são jovens, podem casar-se novamente.”

Orpa beijou a sogra tristemente e desejou-lhe boa viagem. Mas Ruth agarrou-se chorosamente a Naomi e suplicou-lhe que permitisse ir junto com ela. Implorou com estas comoventes palavras:

“Não me peça para deixar-te e voltar se eu te seguir; pois onde quer que vás, eu irei, e onde te alojares, eu me alojarei; teu povo é meu povo, e teu D’us é meu D’us; onde morreres, morrerei, e lá serei sepultada; o Eterno assim faça comigo, e ainda mais, se algo que não a morte me separar de ti.”

Ruth sabia muito bem o que estava fazendo. Naomi a tinha lembrado das dificuldades que os judeus precisavam enfrentar sempre, porém Ruth estava inabalável na determinação de seguir sua sogra e apegar-se à fé que adotara – a fé que tinha se tornado tão especial para ela.

O futuro provaria que Ruth seria recompensada de maneira justa por sua elevada decisão; mesmo na pobreza não teve arrependimentos.

Era a época da colheita quando Ruth e Naomi chegaram à terra de Yehudá. Estavam ambas exaustas pela viagem, e Ruth insistiu com Naomi para que descansasse enquanto ela ia até os campos de Bet-Lêchem, para conseguir algum alimento.

Entrou em um campo onde vários homens estavam ocupados colhendo milho, amarrando-o em feixes e empilhando-os em carretas para transporte.

Hesitante, porém aguilhoadada pela fome e pelo pensamento de que deveria conseguir qualquer coisa para a sogra, Ruth entrou no campo e sentou-se para descansar e ver se teria alguma sorte ali.

De repente, ficou surpresa ao ouvir uma voz bondosa e gentil: “D’us esteja com você, estrangeira!”

Ruth respondeu ao amável cumprimento. Ficou agradecida ao ouvir a mesma pessoa falar:

“Pode entrar no campo. Não seja tímida! Junte algumas espigas de milho e satisfaça sua fome!”

Era Boaz, o proprietário do campo, que assim se dirigia a Ruth. Boaz era o juiz do povo judeu naquela época.

Ruth agradeceu e pegou algumas espigas. Quando estava para deixar o local, Boaz insistiu com ela para que ficasse e colhesse o *peá* – o que os ceifadores tinham deixado nos cantos do campo.

“O que é *peá*?” perguntou Ruth.

“Nossa *Torá* diz que quando o proprietário de um campo faz a colheita, é obrigado a deixar um canto da plantação para os pobres, os necessitados e os estrangeiros, para que venham e colham por si mesmos,” respondeu Boaz.

“Que maravilha!” exclamou Ruth. E assim, ela permaneceu e cortou o milho de um canto do campo, e preparou-se novamente para deixar o local.

“Não precisa ir embora ainda,” insistiu Boaz. “Por que não fica e aproveita o *leket*?”

“O que é *leket*?” perguntou Ruth.

“Segundo nossa *Torá*, se um colhedor deixa cair algum grão quando está ceifando, não pode voltar e apanhá-lo, mas deve deixar o cereal que esqueceu de cortar ou que derrubou, e isso deve ser deixado como ‘restolho’ para os pobres e estrangeiros,” explicou Boaz pacientemente.

Ruth nada disse, mas não viu motivo para recusar-se a tirar vantagem das leis da *Torá*, que ela abraçara com tanta alegria.

Quando tinha juntado um cesto repleto, foi até Boaz, agradecendo-lhe sinceramente por sua bondade, e preparou-se para partir.

“Não há necessidade de ir embora,” Boaz tentou persuadi-la. “Ainda há *shichechá* que você pode pegar.”

“A *Torá* é de fato ilimitada em seu cuidado com os menos afortunados,” disse Ruth. “Agora, por favor, diga-me o que é *shichechá*?”

“Quando o dono de uma plantação está levando sua colheita de grãos para os celeiros, é possível que tenha esquecido de alguns feixes no campo. Bem, a *Torá* o proíbe de voltar e apanhá-los, mas deve deixar estes feixes esquecidos para os pobres, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros.”

Ruth estava muito contente com sua boa sorte. Já tinha juntado quase mais do que podia carregar. Ela e Naomi estariam agora bem abastecidas. Agradeceu a Boaz mais uma vez, e ele a fez prometer que voltaria.

Ruth estava empolgada ao correr para sua sogra e relatar-lhe o que havia acontecido nos campos de Boaz. Naomi ficou feliz por Ruth ter sido tão bem sucedida e merecido o favor do nobre proprietário das terras. Disse a Ruth que Boaz era um parente de Elimêlech.

Neste ínterim, Boaz tinha procurado se informar sobre a estrangeira que capturara seu coração, e descobriu que era a nora viúva de Naomi. Quando Boaz pediu a Ruth que se casasse com ele, Naomi insistiu com ela para aceitar.

E assim Ruth foi inesperadamente recompensada com fortuna e felicidade.

Ruth e Boaz tiveram um filho, Oved, que tornou-se o pai de Yishai. O filho mais jovem de Yishai foi David, que tornou-se o ungido de *Hashem*, e o amado rei de todo o povo judeu.

Benê Yisrael e Amon

“Quando nos aproximamos de Amon, *Hashem* ordenou: ‘*Benê Yisrael* não podem lutar com os amonitas. Nem ao menos lhes será permitido recolher os despojos deles. São descendentes de Lot, e receberam o país até que chegue a era de Mashiach.’”

Por que Amon foi poupado?

Hashem previu que do povo de Amon nasceria uma mulher importante: Naama. Ela se tornaria judia e seria a mulher do Rei Shelomô. Seu filho, Rechavam, se tornaria rei após a morte de Shelomô.

Há uma outra razão pela qual *Hashem* proibiu a conquista de Moav e Amon:

Hashem poupou-os como recompensa pelo silêncio de Lot. Qual foi o mérito de Lot?

No Livro de *Bereshit*, na *Parashá* de *Lech Lechá* a *Torá* nos relata o seguinte: Quando Avraham viajou ao Egito, fingiu que Sara era sua irmã. Lot, o sobrinho de Avraham, os acompanhou nesta viagem e sabia a verdade: Sara era a esposa de Avraham! Ele podia ter contado ao Faraó que Sara era a mulher de Avraham. O que poderia acontecer a Avraham? O Faraó o teria matado para ficar com Sara.

Ao ocultar a verdadeira identidade de Avraham, Lot fez com que a vida de Avraham fosse poupada; por isso, a vida de seus descendentes, os moavitas e amonitas, também foi preservada.

O *Midrash* salienta o grande mérito de ajudar um *tsadic*. Esse mérito protege não só aquele que realizou a *mitsvá*, mas também seus descendentes, nas próximas gerações.

Por que Moshê lembrou aos judeus que *Hashem* havia proibido a conquista de Seir, Amon e Moav?

Benê Yisrael poderiam perguntar um dia: “O exército de Moshê era muito fraco para derrotar aquelas nações?” Moshê deixou claro: “Embora *Hashem* tivesse prometido a Avraham que vocês conquistariam dez nações, Ele está dando a vocês agora apenas sete nações. As outras três – Seir, Amon e Moav – serão dadas a vocês apenas na era de Mashiach. Não porque sejam muito fracos para sobrepujá-los, mas porque *Hashem* assim o ordenou. Ele está esperando o momento certo para entregar estas três nações em suas mãos.”

Benê Yisrael vencem Sichon e seu exército

Moshê continuou: “*Hashem* não nos permitiu conquistar Edom, Amon e Moav. Mas Ele deixou-nos conquistar a terra de Sichon, rei dos *emorim*.”

Os *emorim* tinham tentado aniquilar os judeus. Mandaram seus soldados se esconderem em cavernas na montanha, e flechar *Benê Yisrael* enquanto estivessem passando por um estreito vale emorita. *Benê Yisrael* teriam sido destruídos se não fosse pela ajuda de *Hashem* (veja *Parashat Chucac*).

Moshê disse: “Enviei mensageiros a Sichon, pedindo: ‘Por favor, deixe-nos passar por seu país! Se precisarmos de comida, compraremos de vocês.’”

“Sichon recusou-se a nos deixar passar. Mesmo assim, senti que havia agido corretamente em enviar-lhe mensageiros. Aprendi de *Hashem* que mesmo aos perversos deve-se dar uma chance.

“Sichon mobilizou seu exército. Deixou a capital e marchou para atacar. Esta foi uma bondade especial de *Hashem*. A capital de Sichon estava tão bem guarnecida que teríamos tido problemas em conquistá-la. Não tivemos que enfrentar grupos de soldados espalhados em locais diferentes. O exército estava todo agrupado. Por isso, capturamo-lo rapidamente.

“Derrotamos o gigante Sichon e seu igualmente poderoso filho. Vencemos os soldados, tomamos posse das cidades do povo emorita e matamos seus habitantes. O dia da batalha foi gravado na História, pois *Hashem* fez o sol parar no céu.”

Três ocasiões em que o sol ficou parado

Por causa de três *tsadikim* o Todo Poderoso fez o sol parar no céu:

* Moshê – enquanto Moshê estava lutando com Sichon, D’us parou o movimento do Sol, encomprando o dia. Por meio deste fantástico milagre, a fama de Moshê espalhou-se por todo o mundo.

O Todo Poderoso realizou este milagre pouco antes da morte de Moshê, pois este implorou fervorosamente a *Hashem* que lhe fosse permitido entrar em *Êrets Yisrael*, onde poderia santificar o Nome Divino até o mais alto nível. Em vez disso, *Hashem* garantiu-lhe um milagre que levaria a uma santificação mundial do Nome Divino e que levaria todas as nações a temerem o povo de *Yisrael*, fundamentando assim as bases para a conquista de *Êrets Yisrael*.

* O milagre na época de Yehoshua foi ainda maior:

Pouco depois de os habitantes de Guiv’on terem se tornado aliados dos judeus, foram atacados por cinco reis do povo de Emor. Eles logo mandaram mensageiros a Yehoshua, pedindo sua ajuda.

Em uma quinta-feira à noite, Yehoshua congregou seus soldados e marchou com eles noite adentro, desde o Guilgal, onde os judeus estavam acampados, até Guiv'on.

Cedo na manhã seguinte, os judeus tomaram os exércitos emoritas de assalto. O inimigo foi pego de surpresa. Enquanto fugiam em confusão, D'us matou vários deles jogando enormes pedras de granizo do Céu. *Benê Yisrael* foram à perseguição, e Yehoshua percebeu que a batalha continuaria *Shabat* adentro. Para atrasar a chegada do *Shabat*, ele decidiu cessar o movimento do sol no céu.

Levantando suas mãos em direção aos corpos celestes, Yehoshua pronunciou o Grande Nome Divino e ordenou: "Você, Sol – que agora está acima de Guiv'on – fique parado! E você, Lua – que está acima do vale de Ayalon – espere!"

O Sol retrucou: "Quem é você para me mandar parar? Enquanto me movimento, canto incessantemente para *Hashem*. Ousará me silenciar?"

"Mais ainda, não tomarei ordens de ti, pois fui criado no quarto dia da Criação, ao passo que você, homem, foi criado somente no sexto dia!"

Yehoshua replicou: "Deves silenciar por mim, pois eu nunca silencieei meus lábios de pronunciar palavras de *Torá*. Mais ainda, não tema; eu cantarei em teu lugar.

"E quanto ao teu argumento de que és mais velho do que eu – um jovem mestre pode dar ordens ao seu servo mais velho."

Aquela véspera de *Shabat* especial durou trinta e seis horas. Terminou somente quando *Benê Yisrael* derrotaram completamente seus inimigos.

Nunca, antes ou depois, o mundo presenciou o milagre do sol parado por tanto tempo. (No tempo de Moshê, o sol ficou parado somente por algumas horas.) Assim foi concretizada a antiga profecia de Yaacov em relação ao seu neto Efráyim: "E sua semente (referindo-se a Yehoshua) alcançará renome mundial" (*Bereshit* 48;19).

* Nacdimon *ben* Guriyon – um rico homem chamado Buni viveu na era anterior à destruição do Segundo Templo. Mais tarde ficou conhecido como Nacdimon, como resultado dos seguintes acontecimentos:

Foi numa época de seca. Os judeus que visitavam o *Bet Hamicdash* para *Yom Tov* não conseguiam achar água potável em lugar algum na cidade de Yerushaláyim. O rico Buni mandou uma mensagem a um influente nobre romano que vivia na vizinhança (naquele tempo, os romanos eram poderosos): "Empreste-me a água de doze de suas cisternas. Restituirei a água em tal data, mas se eu não conseguir, lhe darei doze *kicar* de prata."

Buni pensou: "O Todo Poderoso talvez faça chover em mérito das doze tribos. Se não, eu rezarei."

Quando a data de pagamento estipulada chegou, o nobre mandou seu representante a Buni, cedo pela manhã, para cobrar a água ou o dinheiro.

"O dia ainda é comprido," Buni mandou como resposta.

Um segundo mensageiro apareceu ao meio-dia e um terceiro ao entardecer, mas Buni persistia dizendo que o prazo ainda não havia expirado.

Quando o nobre ouviu isso, zombou: "Será que ele acha que agora, de repente, vai chover, depois de um ano inteiro sem chuvas?" De bom humor, à expectativa de, dentro de pouco tempo, fazer sua fortuna, o nobre foi à casa de banho. (Essa ação expressava seu contentamento pela situação dos judeus, que teriam de pagar toneladas de prata por água potável, enquanto ele nadava em água.)

Buni, enquanto isso, transpôs o *Bet Hamicdash*. Envolto no *talit*, implorou a D'us: "Mestre do Universo, sabes que não emprestei a água para engrandecer meu nome ou o de minha família, mas meramente pela Tua Glória – para que aqueles que viessem ao *Bet Hamicdash* para o *Yom Tov* fossem supridos com água. Se sofressem com a sede, no futuro não viriam cumprir a *mitsvá* de visitar o *Bet Hamicdash* para as Festas."

Imediatamente, pesadas nuvens apareceram no céu, e um forte aguaceiro encheu todas as fontes. As cisternas do nobre encheram-se de água até um nível nunca antes alcançado, e finalmente transbordaram.

Buni, voltando do *Bet Hamicdash*, e o nobre, da casa de banho, se cruzaram no caminho.

Buni, sorridente, comentou com o nobre: "Agora você me deve dinheiro, pela água extra nas suas cisternas."

Com raiva, o nobre respondeu: "Sei que o seu D'us trouxe a água por você, mas em todo caso, deve me pagar. Veja, o sol já se pôs e o dia já terminou! Sua chuva veio muito tarde."

Mais uma vez, Buni retornou ao *Bet Hamicdash* e, pondo seu *talit*, rezou para o Todo Poderoso: "Mestre do Universo, mostre que tens amigos no mundo! Conceda-me outro milagre."

Uma rajada de vento varreu as nuvens de chuva. O sol irrompeu e mais uma vez brilhou no céu, sendo que o nobre perdeu todo o direito sobre o dinheiro.

Depois destes extraordinários acontecimentos, Buni ficou conhecido como Nacdimon, "o homem em cujo mérito o Sol voltou a brilhar".

Os *Midrashim* acima revelam que os grandes *tsadikim* têm o poder de controlar as forças da natureza, similarmente ao próprio Todo Poderoso (pois a natureza foi criada para servir ao homem perfeito). Moshê é chamado pela *Cabalá* de "Mestre sobre a natureza", pois alcançou o mais alto nível de perfeição.

A derrota de Og e como Og sobreviveu até a época de Moshê

O gigante Og era meio-irmão de Sichon. Governava o reino emorita de Bashan. Quem era Og? Todos os gigantes poderosos que viviam ao tempo de Nôach se afogaram no dilúvio. Apenas Og sobreviveu. Subiu por uma escada até a arca e implorou a Nôach: "Por favor, salve-me! Serei seu escravo para sempre." Nôach refletiu: "Tantas pessoas tentaram salvar-se subindo na arca, mas nenhuma delas conseguiu. Como Og teve sucesso em chegar aqui, *Hashem* provavelmente deseja que ele sobreviva!" Assim Nôach fez um pequeno furo na arca e passava comida a Og todos os dias. Só esta tarefa já mantinha Nôach e seus filhos muito ocupados! Nossos Sábios dizem que Og devorava incríveis quantidades de comida, e que bebia galões de água. Mesmo assim, Nôach o alimentou, e Og sobreviveu. Por que *Hashem* permitiu que vivesse? *Hashem* desejava que o mundo visse um gigante da época anterior ao dilúvio. O mundo aprenderia então que *Hashem* destruiu até mesmo esta raça de gigantes, porque rebelaram-se contra Ele.

Og ainda estava vivo ao tempo de Avraham. Quando Lot, sobrinho de Avraham, foi capturado numa guerra, (*Parashat Lech Lechá*) Og pensou: "Vou dizer a Avraham que seu sobrinho foi preso. Quando Avraham for resgatá-lo, será morto pelos captores de Lot. Poderei então casar-me com a linda Sara!" *Hashem* imediatamente prometeu: "Pelos esforços que fizeste para trazer a Avraham a mensagem, terás vida longa. Mas como desejaste que Avraham fosse morto, serás destruído pelos seus descendentes!" Og era uma das pessoas convidadas ao *berit milá* de Yitschac. Os reis de *Kenaan* haviam sido convidados também e disseram a Og: "Você sempre chamou Avraham de 'mula', dizendo que ele é como uma mula que não pode dar cria. Porém, veja, ele tem um filho, Yitschac!" Og olhou para o bebê de Avraham, um menino. "Este bebê é tão pequeno que precisa de um berço!" zombou Og. "Eu poderia matá-lo com um dedo!" "É assim que você fala do filho que dei a Avraham?" *Hashem* disse. "Você viverá para ver dezenas de milhares de descendentes deste bebezinho! E você cairá em suas mãos."

Quando Yaacov chegou ao Egito, Og estava visitando o Faraó. O Faraó disse a Og: "Você sempre afirmou que Avraham nunca teria filhos! Mas aqui está o neto de Avraham, Yaacov, e ele trouxe setenta descendentes de Avraham com ele!" Og ficou furioso. Desejou que todos os descendentes perecessem! "Seu malvado!" disse *Hashem*. "Por que lhe deseja mal? No fim, você será destruído!"

Moshê contou a história: "Og tornou-se o governante de Bashan. Quando ouviu que havíamos conquistado Sichon, preparou seu exército para a guerra. Chegamos perto de Edrê, a cidade fortificada de Og. Lá acampamos para passar a noite e preparamo-nos para invadir a cidade pela manhã. *Hashem* disse-me: 'Veja Og sentado sobre a muralha!' Ele era tão imenso que quando sentava-se sobre a muralha, seus pés tocavam o solo. Eu estava com medo. Pensei: 'Este é o malvado que zombou de Avraham e Sara. Disse que eles eram como árvores próximas da água, mas que não dão frutos.' 'Não o tema,' disse-me *Hashem*. "Og apanhou uma enorme pedra para jogar em cima de nós. Mas *Hashem* fê-la em pedaços. Enquanto isso, apanhei um machado e atingi Og no calcanhar. Caiu para trás e morreu. "Enfrentamos o exército de Og. *Hashem* fez o sol ficar imóvel até que a batalha terminasse. Assim, o mundo inteiro soube desta guerra. "Derrotamos o exército emorita. Agora possuímos enormes lotes de terra a leste do Rio Jordão. Dividi a terra entre Reuven, Gad, e metade de Menashê. Ordenei então: 'Embora já tenham recebido seu quinhão, devem acompanhar *Benê Yisrael* até *Êrets Yisrael* e ajudá-los a lutar. Depois, podem retornar à sua terra.' "A Yehoshua, eu disse: 'Você viu como *Hashem* destruiu os poderosos gigantes Sichon e Og. Assim Ele destruirá todos os reis que vivem em *Êrets Kenaan*. Não tenha medo, pois *Hashem* está lutando por você!'"

Um conceito importante a aprender

Sabemos que todo o Livro de *Devarim* é um longo discurso. *Benê Yisrael* não contradisseram Moshê. Aceitaram cada palavra e fizeram *teshuvá*. Tomemos nós mesmos como exemplo. Como reagimos quando um amigo nos repreende? É desagradável. Às vezes, podemos negar que agimos errado. Outras vezes tentamos justificar nossas ações com desculpas. É normal esquecer e não nos preocuparmos após ouvirmos *mussar* (admoestação). Nesta *Parashá*, aprendemos que há um modo melhor. Há um versículo em *Mishlê* (9:8) que diz: "Não diga *mussar* a um tolo, pois ele o odiará. Diga *mussar* a uma pessoa sábia, e ela o amará." Qual o significado disto?

Um tolo não suporta aquele que lhe diz que está errado. Não está interessado em aperfeiçoar-se. Quer ser da maneira que lhe aprouver.

O sábio pensa: “*Hashem* trouxe-me a este mundo com um objetivo em mente: Devo me esforçar para me tornar uma pessoa melhor. Deixe-me aceitar a ajuda dos outros para alcançar isto!”

A pessoa que possui sabedoria ouve *mussar* com gratidão. Tenta aprimorar a si mesmo se seus atos não foram muito sérios ou não foi tão culpado.

Nossos Sábios chamam a geração de Moshê “*dor deá*”, uma geração sábia. Ficaram envergonhados por suas falhas, quando foram enumeradas em voz alta. Perceberam que Moshê falou *mussar* porque os amava profundamente e se preocupava com eles.

Hashem proclamou: “O *mussar* de Moshê Me é tão caro como todas as *mitsvot* que dei a *Benê Yisrael!*”

Por que Moshê repreende *Benê Yisrael* e Bil’am os louva?

Por que Moshê, que amava *Benê Yisrael*, enfatizou suas faltas, enquanto que o detestável profeta Bil’am, que os odiava, contou seus louvores? Não seria mais apropriado que Bil’am recitasse o mordaz discurso de admoestação de *Parashat Devarim*, e que Moshê exclamasse: “Quão boas são suas tendas, Yaacov!”?

O *Midrash* cita duas razões por que Moshê dirigiu-se a *Benê Yisrael* duramente, e Bil’am, simpaticamente:

1. Se consideramos ou não determinada opinião, depende da nossa fé no orador. Por isso, o *Tanach* registrou as seguintes declarações em nome de fontes fidedignas:

* Ao ouvir os acontecimentos do Êxodo, Yitrô, o sogro de Moshê, exclamou: “Agora sei que *Hashem* é a verdadeira Força!”

Se um judeu nato o tivesse declarado, o ouvinte poderia pensar: “Não fiquei convencido, já que ele foi educado para crer em D’us e não conhece nenhuma outra religião.” Mas as conclusões de Yitrô, um sacerdote de idolatria que investigara todos os cultos e religiões existentes, são válidas.

* Shelomô proclamou: “Futilidade das futilidades; tudo (as coisas materiais) são futilidades” (*Cohêlet* 1;1)!

Se um pobre tivesse especulado essa opinião, poderíamos pensar: “É óbvio que ele fala deste jeito; não conhece todas as boas coisas que o dinheiro pode comprar!”

Essa declaração, no entanto, foi feita pelo Rei Shelomô, que era tão rico que não considerava a prata mais valiosa do que uma pedra ordinária (*Melachim* I 10;21). Se ele alegou que não há valor duradouro nos prazeres mundanos, podemos confiar.

* O rei Nevuchadnêtsar declarou: “Todos os habitantes da Terra não são nada perante Ele; Ele age de acordo com Seu desejo com as legiões dos Céus e com os habitantes da Terra; e ninguém pode parar Suas mãos e dizer-Lhe: ‘O que estás fazendo?’” (Daniel 4:32)

Se estas palavras viessem de um simples cidadão, poderíamos pensar: “Esse aí nunca governou nem mesmo uma cidade, muito menos um império; o que ele entende de poder?”

Esta declaração, no entanto, foi feita por Nevuchadnêtsar, um poderoso imperador que dominava até mesmo os animais do campo e os pássaros do céu (Daniel 2:38). Até mesmo ele foi compelido a admitir que seu poder era nulo, depois dos seguintes eventos:

Embriagado com o poder, Nevuchadnêtsar declarou-se uma divindade, proclamando: “Minha residência deveria ser nos Céus, junto com os outros semideuses, e não aqui na Terra.” Quando convidava os reis aliados a ele para o seu palácio, Nevuchadnêtsar e suas visitas cometiam os piores pecados.

Nevuchadnêtsar, por isso, foi prevenido, num sonho obscuro, de que o Todo Poderoso iria puni-lo. Incapaz de lembrar do sonho ou de decifrá-lo, o imperador chamou Daniel, que interpretou o sonho como se segue:

“Realmente, não morarás mais com seres humanos, pois declaraste que sua companhia não lhe é compatível. Em vez disso, morarás com os animais do campo, comerás grama como o rebanho e ficarás molhado com o orvalho do Céu. Sete estações passarão por ti, até reconheceres que é D’us quem governa o reino dos homens e dá esse cargo àqueles que Ele deseja.”

Daniel aconselhou o imperador a precaver-se do decreto Celestial agindo com caridade e tratando os pobres com misericórdia.

Nevuchadnêtsar obedeceu, e pelos próximos doze meses, ordenou que seus tesouros fossem abertos para sustentar os pobres; quando a lembrança do sonho passou, depois de um ano, ele parou de sustentá-los.

Um dia, passeando em seu palácio, ouviu um tumulto nas ruas.

“O que é esse barulho lá fora?” perguntou aos escravos.

“Majestade,” responderam, “os pobres estão clamando por pão.”

Arrogantemente, Nevuchadnêtsar replicou: “Se eu esbanjar meu dinheiro, como fortificarei Babel, a província que mandei erigir como residência real para a minha glorificação?”

Mal essas palavras saíram de seus lábios, uma voz Celestial proclamou: "*Rashá* (perverso)! Sofrerás a mais profunda degradação. Serás banido da humanidade e viverás com os animais do campo, forçado a comer grama como o gado. Lá passarás sete estações, até aprender a reconhecer que D'us governa o reino dos homens e dá esse cargo àqueles que Ele deseja."

As palavras de D'us foram instantaneamente realizadas. Nevuchadnêtsar foi banido para um deserto onde, desprovido da razão (mas retendo uma tênue consciência de que certa vez fora imperador, e permanecendo consciente de sua humilhação), ele pastou com os animais e viveu com eles a céu aberto até que seus cabelos cresceram como a plumagem da águia e suas unhas, como as garras das aves.

Finalmente, D'us restituiu sua razão, devolveu-o ao trono e fê-lo ainda maior do que era antes. Agora, a atitude de Nevuchadnêtsar mudou radicalmente. Ele declarou (Daniel 4:34): "Eu, Nevuchadnêtsar, louvo, enalteço e honro o Rei dos Céus, cujos feitos são verdadeiros e cujos caminhos são justos; quem é capaz de depreciá-los, andando com arrogância?"

Podemos confiar na verdade da declaração de Nevuchadnêtsar pois ele soube, pela experiência, que somente D'us confere poder e honra aos mortais, e que o homem não chega ao poder devido ao seu sucesso político.

Os exemplos acima esclarecem por que D'us levou Moshê a criticar *Benê Yisrael* e Bil'am, a louvá-los:

Se Moshê tivesse pronunciado as bênçãos de Bil'am, as pessoas poderiam supor que ele já tinha uma idéia preconcebida, notando um ao outro: "É natural que o líder louve seu próprio povo!" Por isso, D'us colocou as bênçãos mais belas e líricas jamais dadas ao povo judeu justamente na boca de Bil'am, o pior inimigo dos judeus. Se até mesmo ele louvou-os, todos devem admitir sua grandeza.

Em contrapartida, se Bil'am tivesse criticado os judeus, suas palavras não os fariam fazer *teshuvá*. Sabendo que ele os detestava, *Benê Yisrael* considerariam seus epítetos como exageros ou mentiras. Mas quando os judeus foram repreendidos por Moshê, que, como eles sabiam, amava-os sinceramente, aceitaram plenamente suas palavras e interiorizaram-nas em seus corações.

2. Os louvores de Bil'am, na verdade, foram induzidos pelo ódio, ao passo que as duras admoestações de Moshê saíram de puro amor. Nossos Sábios ilustram esse ponto:

Dois tutores estavam encarregados de cuidar da educação do jovem príncipe. Um deles estava sinceramente interessado no bem-estar do jovem, e por isso precedia cada aula com um gentil aviso para que este melhorasse sua conduta: "Meu filho, assegure que seu comportamento seja correto. Seu pai, o rei, também é o supremo juiz do país, e não tolerará em seu próprio filho o mais tênue desvio do caminho apropriado."

O outro tutor, que nutria uma aversão secreta pelo príncipe, freqüentemente o encorajava: "Aproveite a vida! Não precisa se preocupar com as conseqüências, pois seu pai, o supremo juiz do país, sempre poderá dispensá-lo de qualquer punição."

Similarmente, Bil'am tentou embalar os judeus em um falso senso de segurança: "D'us age com severidade somente em relação às outras nações. Em relação a vocês, Ele pode até decretar uma punição, mas nunca a executará."

Com seus louvores, Bil'am desejava induzir os judeus a seguirem suas más inclinações.

Moshê, por outro lado, era um verdadeiro amigo de *Benê Yisrael*, e por isso enumerou seus pecados à exaustão, para levá-los ao arrependimento e conseqüentemente, chegar mais perto de *Hashem*.

Na realidade, Moshê tinha um discurso para *Benê Yisrael* e outro totalmente diferente para o Todo Poderoso. Ele se dirigiu a *Benê Yisrael*: "Até quando continuarão a encolerizar *Hashem*? Será que já não pecaram demais?!"

Quando se dirigiu ao Todo Poderoso, no entanto, Moshê implorou-Lhe: "Por que ficas tão furioso com Teu povo? Não são eles os Teus filhos?"